

Posição do PCP

face à inauguração das três novas estações do Metropolitano de Lisboa

Julho 2012

1. **O PCP saúda a entrada em funcionamento das Estações do Metropolitano de Moscavide, Encarnação e Aeroporto.** Elas representaram uma importante melhoria no acesso ao transporte público para milhares de utentes, nomeadamente para os trabalhadores do maior local de trabalho da cidade de Lisboa - o Aeroporto.

2. Mas os dias de inauguração não podem ser apenas dias para cortar-fitas. São dias para lembrar um conjunto de verdades.

3. **O PCP lamenta** que, mais uma vez, o Governo tenha imposto ao Metropolitano de Lisboa a realização de um **avultado investimento financeiro em infraestruturas de longa duração através do recurso ao endividamento.** É que hoje é preciso lembrar que esta obra custou mais de 200 milhões de euros, e que mais de 80% do seu valor foi assumido pela própria empresa através de empréstimos bancários, assim fazendo aumentar a dívida das empresas públicas. Este investimento é responsabilidade do Governo, como é publicamente reconhecido pelo próprio Governo. Porque amanhã a questão da dívida do Metropolitano será usado como desculpa para privatizar, importa agora lembrar o processo como ela foi criada e como ela foi crescendo. O PCP exige que o Governo cumpra a lei e aplique às empresas públicas o critério que tem reservado para as empresas privadas: assumir o investimento de longa duração em transportes públicos.

4. **O PCP lamenta a ostentação e o luxo** que os Governos impuseram como modelo para as novas estações. Numa empresa onde se rouba nos ordenados, se poupa na água que os trabalhadores bebem e se deixa acabar o papel de fax por falta de autorização para substituir stocks, é revoltante ver como se lançaram milhões à rua para adornar a vaidade de Ministros e Secretários de Estado. Como qualquer visita a estas três estações permite verificar, os milhões que nelas se gastaram em megalomanias e pura ostentação eram suficientes para pagar tudo o que está a ser roubado aos trabalhadores da empresa e para manter durante anos os preços do transporte aos níveis de 2009.

5. **O PCP lamenta que o Governo continue a impôr a degradação da qualidade do serviço prestado pelo Metropolitano.** Ao alargar o serviço sem reforçar o número de trabalhadores da empresa e sem tomar medidas no plano do reforço do material circulante, vai-se assistir ao aumento das falhas técnicas do serviço, que já se têm verificado crescentemente. É verdade que fruto da criminosa privatização da Sorefame por PS, PSD e CDS, (a Sorefame foi a empresa portuguesa que produziu todo o material circulante do Metro, que foi destruída na sequência da sua privatização a uma multinacional) hoje o país será obrigado a importar largos milhões de euros de equipamento (dos países que nos emprestam dinheiro a juros de usura, assim se explicando muito do que de facto está a passar-se em Portugal). Na linha das inevitabilidades, em que as opções erradas de ontem justificam as opções erradas de hoje, o Governo rapidamente juntará a necessidade de renovar o material circulante às razões para privatizar. Mas como esta é igualmente uma necessidade da CP, o que Portugal precisa é que o Governo (e não será este, claro!) Tome medidas para Portugal recuperar capacidade produtiva nesta área e não para liquidar a que lhe resta como se está a fazer com a EMEF.

6. **O PCP sublinha as declarações do Secretário de Estado dos Transportes** na inauguração destas três estações: ao apresentar como vantagem das mesmas a redução de 2,8 milhões de euros anuais nas despesas da Carris, fruto dos despedimentos e cortes de carreiras que estas três estações iriam permitir, o Governo revelou tudo sobre si próprio: a incompetência económica e financeira (é que se o ganho fosse esse, eram precisos 150 anos para "amortizar" o investimento); a arrogante ignorância técnica (quem queira perceber as vantagens de uma rede de transportes públicos facilmente concluiu que as imensas vantagens destas três estações se medem no aumento de utentes do sistema e na redução das importações de petróleo e emissão de gases, se medem na diminuição do tempo perdido por milhares nas deslocações e na redução potencial do seu custo, etc); a criminosa determinação em prosseguir uma política de liquidação do transporte público mesmo quando está a inaugurar uma nova estação (bem expresso na afirmação de que agora já se poderiam liquidar mais carreiras da Carris). Lamentar ainda que na mesma ocasião, o Secretário de Estado tenha optado por faltar à verdade quando confrontado pela comunicação social sobre o peso do investimento na dívida das empresas públicas - falou em 1/3, quando é muito mais, por exemplo, no caso do Metropolitano essa responsabilidade é de mais de 90% como o Governo sabe perfeitamente.

7. **O PCP saúda a luta dos trabalhadores do Metropolitano de Lisboa** - uma luta que é em defesa dos seus direitos e salários, mas é igualmente em defesa do direito das populações a um transporte público de qualidade - e que esteve bem presente na cerimónia de inauguração semi-clandestina que o Governo organizou. Só na luta os trabalhadores e os utentes conseguirão travar a criminosa destruição da Empresa e a não menos criminosa privatização dos serviços em que este Governo está apostado. Só na luta os trabalhadores e o povo português derrotarão este Governo e o pacto de agressão que está a ser imposto a Portugal e imporão a ruptura com esta política.

Através da ruptura com estas políticas, Portugal tem futuro! Vamos à luta!

Célula do PCP no
Metropolitano de Lisboa

